

A ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO “TEMPLO DOS PILARES”, ALCINÓPOLIS (MS)

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de¹ (rodrigoaguiar@ufgd.edu.br); **SOUZA, João Carlos de**² (joaosouza@ufgd.edu.br); **REGONATO, Débora Korine**³ (deboraksantos22@gmail.com); **MORITO, Vanessa Costa**³ (moritovanessa@gmail.com); **LOPES, Alessandra Peixoto**³ (alessandrapeixoto088@gmail.com); **FERREIRA, Maria Julia Rocha**³ (mariarochaddos@outlook.com).

¹ Docente do curso de Ciências Sociais, FCH, UFGD.

² Docente do curso de História, FCH, UFGD.

³ Discentes do curso de Ciências Sociais, FCH, UFGD.

O Templo dos Pilares, situado em Alcinópolis, é o mais emblemático sítio de arte rupestre de Mato Grosso do Sul. Trata-se de um enorme abrigo cujo teto é sustentado por espessos pilares naturais, com pinturas e gravuras recobrando os paredões rochosos. Apesar de um terço da arte rupestre de Mato Grosso do Sul estar em Alcinópolis, até então nenhum sítio arqueológico do município havia sido objeto de escavação arqueológica. As escavações são essenciais para estabelecer propostas cronológicas que situem a ocupação humana no local investigado, por isso mesmo a ausência de pesquisas desta natureza em Alcinópolis constituía um vazio para a arqueologia regional. Com o objetivo de suprimir esta lacuna, o Laboratório de Arqueologia da UFGD promoveu a primeira escavação arqueológica daquele município, sendo que para tanto foi escolhido o seu sítio mais expressivo, o Templo dos Pilares. A escavação obedeceu ao método de progressão por níveis artificiais, de 10 em 10 centímetros. O material recolhido foi devidamente acondicionado e encaminhado ao Laboratório de Arqueologia da UFGD, onde, após processamento, passou a integrar a reserva técnica. Os resultados da escavação permitiram identificar dois momentos de ocupação humana: um mais antigo, que abrangeu o período entre 10 e 7 mil anos atrás e que está relacionado aos primeiros povos caçadores e coletores; e outro, mais recente, de povos ceramistas cuja presença remonta 3 mil anos. Ao estabelecer um paralelo entre os dados da escavação e a arte rupestre, com base na sobreposição dos grafismos é possível inferir que as pinturas foram feitas pelos primeiros povoadores e as gravuras estão relacionadas à ocupação mais recente. As datações radiocarbônicas foram feitas pelo Laboratório Beta Analytic, em Miami – número das amostras: 435515, 435516, 435517, 435518, 435519, 435520, 435521, 435522, 435523, 435524, 435525 e 435526.

Palavras-chave: Arqueologia. Pré-história. Arte Rupestre.